

NOVIDADES NEWS

Samyra Costa Silva¹

Queria falar com ela e contar-lhe as novidades, mas tudo que tenho é um rádio de pilha, umas folhas e uma caneta. Além disso, como vou falar se agora ela deve estar do outro lado do mundo tomando um sol acompanhado de um suco de goiaba geladinho? Já sei! Vi em um filme uma vez, quando morava no Nordeste há uns anos, tudo o que preciso é de alguns pedaços de madeira e um fósforo! Farei uma fogueira e lhe contarei tudo por fumaça, como os antigos povos, e como sei que ela adora essas histórias antigas, será ainda melhor saber que ela está sorrindo acompanhada de seu suco de sol, digo, de goiaba. Mas que droga! Só tenho aqui comigo um rádio, umas folhas e uma caneta, tenho que achar outro jeito de lhe contar essas novidades.

Se eu tivesse argila ou um papiro, poderia usar o hieróglifo a meu favor, mas não o tenho e acho que já tenho poucas opções. Sinceramente? Estou cansado, tudo o que eu queria era contar a ela as novidades. O que me resta é ouvir esse rádio velho de pilha, mas quem sabe encontro nele uma solução. Não é como os rádios que vi lá no Nordeste há uns 15 anos, mas é o que tenho: um rádio de pilha velho.

Uma voz serena e forte fala das novidades da cidade através do meu radiozinho de pilha. Falou do último lançamento de celular, um fino, moderno, eficiente e bonito. Lembro dos celulares da última vez que fui ao Nordeste e a vi, ela me mostrou o seu. Era resistente, portátil e também era moderno, mas não lembro bem se era fino. Eficiente em quê? Será que seria eficiente em enviar minhas novidades a ela? Ou seria melhor um daqueles negócios grandes que eram divididos em várias partes, tinha uma tela, um teclado e tinha outra coisa que não me lembro bem... máquina de escrever ou datilografia eu acho, ou talvez computador. Ai, isso é tão confuso! Só queria contar a ela, com seu sol de goiaba, as minhas novidades.

— A tecnologia vem aumentando cada vez mais — continuou a mulher no radiozinho de pilha — e a comunicação vem ficando cada vez mais fácil.

Não para mim, murmuro quase sem voz, já estou cansado. “Cartas enviadas por pombos correios já não são tão necessárias, a não ser que você seja um sujeito romântico.” Senti um ar

¹ Graduanda em Letras Português: Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas pela Universidade Estadual de Alagoas campus III, Palmeira dos Índios.

de graça nessa última fala. Mas é exatamente isso! Uma carta! Tudo o que preciso são folhas e uma caneta, e olha só, já tenho tudo isso aqui!

Que alegria, vou escrever uma carta com as novidades para ela. Vou criptografar, para caso algum curioso a pegue no caminho. Farei códigos com sóis, goiabas e sucos. Enviarei por um pombo, pedirei a Hermes, o grande mensageiro ou àquele cara de roupa azul e amarela, que me traz novidades e papéis às vezes, para entregar minha carta de novidades para ela.

Talvez leve dias, semanas ou meses, mas ela terá minhas novidades. Talvez o tempo não esfrie o sol ou acabe o suco. Se bem que, com tanto tempo assim, as novidades não serão mais tão novas e quem sabe o tempo já não me apagara dela. Já faz 10 ou 15 anos desde que a vi no Nordeste. Droga, como me seria eficiente um celular fino, moderno, eficiente e bonito ou um suco de sol e goiaba.